

PERSPECTIVAS DO CULTIVO DO TOMATEIRO INDUSTRIAL NAS ZONAS SEMI-ÁRIDAS DO NORDESTE*

Luiz Jorge da Gama Wanderley^{1/}
Manoel Abilio de Queiroz^{2/}
Edinaldo Ferraz^{1/}

Os problemas climáticos como as geadas, modificações constante de temperatura e umidade têm concorrido para a queda e a incerteza da produção de tomate no Estado de São Paulo - maior produtor do país. Nestes dois últimos anos, além da geada e seca em 1975, doenças como a requeima e as viroses foram os principais responsáveis pelo baixo rendimento do tomate em São Paulo. Como esses problemas existem, e alguns agravam-se tendo possibilidade de aumentar, surge ainda mais a necessidade de se desenvolver o cultivo do tomate dentro do país em áreas em que se possa ter um pouco mais de segurança na produção.

Nesses dois últimos anos o país tem importado polpa de tomate do exterior, especialmente do Chile e Portugal, a fim de suprir suas necessidades.

Considerando uma série de fatores, entre eles, melhor estado fitossanitário, ausência de problemas climáticos anormais, menor custo de produção, além das condições edafo-climáticas e facilidade de irrigação, acredita-se que o Nordeste do Brasil, por intermédio da zona do Vale do São Francisco e

* Trabalho apresentado no II Encontro Agrônomo do Médio São Francisco, 12 a 15.10.76, FAMESF, JUAZEIRO, BA

1/ Pesquisadores da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA

2/ Chefe Adjunto Técnico do CPATSA - EMBRAPA.

de alguns perímetros irrigados do DNOCS venha a se tornar a maior região produtora de tomate para processamento do país.

EXISTÊNCIA DA CULTURA NA REGIÃO

O Estado de Pernambuco é o segundo produtor de tomate para industrialização no país, e a zona do Agreste, especialmente o município de Pesqueira, é o pioneiro no seu cultivo para esse fim. Na cidade de Pesqueira está localizada a maior parte das indústrias destinadas ao seu processamento.

Neste município e nos circunvizinhos o cultivo de tomate é feito sem auxílio de irrigação e no período de inverno, ou seja, período de chuvas. Embora o custo de produção, atualmente, seja mais baixo do que em zonas irrigadas a sua produtividade é comprometida principalmente pelas irregularidades pluviais, como no corrente ano. Além disso ocorre concentração de produção em determinados períodos e deficiência em outros, obrigando as indústrias a utilizarem outros produtos para evitar a ociosidade.

As possibilidades de escalonar a produção e de defasar as safras surgiram como incentivos para instalação de indústrias e para aumentar o período de produção das indústrias existentes.

A previsão total de produção para o corrente ano é de 70.000 a 80.000 toneladas, esperando-se que dentro de no máximo quatro anos a produção de tomate esteja duplicada.

O escalonamento da produção aliado aos atrativos fiscais e financeiros oferecidos pelos órgãos desenvolvimentistas da região, estão a incentivar grandes empresas processadoras de tomate a implantarem empreendimentos agro-industriais, também no São Francisco.

A existência de perímetros irrigados do DNOCS em á-

reas próximas as indústrias abriu perspectivas para o cultivo do tomate, objetivando a industrialização e propiciando às indústrias possibilidades de aumentar o período destinado ao processamento e oferecendo condições para colocar o produto logo após o término da safra normal do tomate. Além disso o tomate a ser oferecido por esses perímetros que são localizados em zonas semi-áridas podem ser de melhor qualidade com relação ao aspecto sanitário, podendo oferecer opções para as indústrias terem um produto dentro dos padrões exigidos pelo mercado internacional.

ESTUDOS E IMPLANTAÇÃO DA CULTURA NAS ZONAS SEMI-ÁRIDAS

O tomate é uma cultura que responde a termo-periodicidade entre o dia e a noite para bem produzir. Para a implantação da cultura nas zonas semi-áridas com sucesso principalmente nos meses de temperatura elevada havia necessidade de desenvolver estudos visando esse fator entre outros. Por esta razão no São Francisco houve a necessidade da identificação dos principais fatores que poderiam afetar a cultura, bem como o potencial produtivo dos cultivares existentes e a capacidade de reação dos mesmos frente aos problemas. Esse programa de pesquisas deveria envolver desde a eleição de cultivares promissores para o cultivo imediato, como a escolha de material básico para futuros programas de melhoramento, visando criar cultivares adequados para o cultivo durante todo o ano nos solos do São Francisco e possivelmente extrapolação para outras zonas semi-áridas.

Portanto, em 1972, o Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, atualmente EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - IPA -, contando com a colaboração financeira e assessoramento técnico de entidades como a SUDENE, a

BRASCAN NORDESTE, o Instituto de Genética da Escola Superior Luiz de Queiroz, Piracicaba, e a Universidade de Purdue -EE.UU. iniciou estudos de identificação de cultivares na Estação Experimental de Jatinã, em Belém do São Francisco.

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudos preliminares foram concluídos em 1974, tendo sido realizada em duas épocas distintas de cada ano. A primeira, de março a agosto, constitui um período de temperaturas mais amenas e corresponde ao inverno local, e a segunda época, de setembro a fevereiro que é um período de temperaturas sempre elevadas, correspondendo ao verão.

Nessas duas épocas foram conduzidos 8 ensaios e testados 104 cultivares de diversas procedências. Diversos cultivares foram selecionados por possuírem algumas características desejáveis e se apresentaram promissoras para tomar parte como progenitores nos programas de melhoramento.

O encerramento da fase inicial das pesquisas programadas, revelou como fatores limitantes ao cultivo do tomate nas terras do São Francisco com relação a parte agrícola, a incidência de nematoides, o ataque de ácaros e a temperatura elevada que exerce grande influência na percentagem de pegamento de frutos, principalmente na época mais quente.

De todos os cultivares testados, ROSSOL (VFN) e BONITA (N) destacaram-se pelas boas qualidades avaliadas para o aproveitamento industrial a curto prazo, por serem resistentes a nematoides e proporcionarem produções médias superiores a 60 toneladas por hectare- mesmo no período de temperaturas elevadas.

Por outro lado, os cultivares NOVA e LA BONITA se sobressairam dos demais pela elevada capacidade de frutificação nas duas épocas do ano.

Baseado nestes resultados, foi elaborado o PROJETO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DO TOMATEIRO INDUSTRIAL PARA O NORDESTE, visando solucionar os problemas identificados.

Atualmente o projeto está em plena execução com dois anos de atividades e as perspectivas de obtenção de cultivares de melhor comportamento que os existentes são evidentes.

Os cultivares de tomate com características industriais em fase de obtenção a curto prazo visam entre outras coisas desenvolver material com boa percentagem de pegamento de frutos em condições de temperaturas adversas, resistência a nematoides e menor número de colheitas (ou seja, produção concentrada).

EXPANSÃO DA CULTURA

Os resultados advindos das primeiras pesquisas de cultivares, tipicamente de características industriais obtidas em agosto de 1972 e a infraestrutura existente propiciaram a algumas empresas privadas estimularem a produção de tomate no Vale do São Francisco, particularmente no eixo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) assim como nos perímetros irrigados do DNOCS visando inicialmente abastecer as fábricas em Pesqueira no período de entre-safra local e também algumas iniciando a sua instalação em Juazeiro, BA.

A cultura foi introduzida no sub-médio São Francisco para em 1974 alcançar nos projetos Bebedouro e Mandacaru, no eixo Petrolina/Juazeiro o seguinte índice:

ANO	PROJETO BEBEDOURO		PROJETO MANDACARU	
	Área cultivada hectare	Produção toneladas	Área cultivada hectare	Produção toneladas
1974	431	8.550	30	552
1975	278	2.820	106	1.994
1976	774	-	128	-
(previsão)				

Os dados mostram que a cultura foi introduzida na área e que por ser ainda nova surgiram alguns problemas comerciais e técnicos, mas os mesmos vão aos pouco sendo resolvidos. A produtividade embora tenha sido baixa na maior parte dos produtores não é desanimadora, visto que os problemas responsáveis por isto foram identificados e alguns agricultores, embora em pequeno número conseguiram bom rendimento o que previu a possibilidade de seu cultivo. Além disso espera-se que outros cultivares que certamente irão surgir ajudem a melhorar a produtividade agrícola.

Nos perímetros irrigados do DNOCS de Sumé, São Gonçalo e Engenheiro Arcoverde (Condado), todos na Paraíba, o tomate vem se expandindo. Em 1975 obteve-se a área cultivada com o respectivo rendimento:

LOCAL	ÁREA CULTIVADA HECTARES	RENDIMENTO t/ha
Sumé	152	42
São Gonçalo	143	40
Engenheiro Arcoverde	61	35

Para 1976 está previsto cultivo de mais de 400 ha nestes três perímetros.

Outros perímetros em Pernambuco como o de Serra Talhada e de Boa Vista (Salgueiro) o tomate também é cultivado, em bora em menores áreas.

Nas áreas irrigadas, Vale do São Francisco e perímetros do DIOCS está previsto para o corrente ano, produção de cer ca de 40.000 toneladas de frutos.

Segundo informações, no Estado da Bahia está come - çando a produção de tomate para processamento.

Vale ressaltar que em todas essas áreas semi-áridas o cultivar mais utilizado e quase que exclusivamente é o ROSSOL (VFH).

RESUMO

TOMATE.

O trabalho mostra as perspectivas do cultivo do tomate industrial nas zonas semi-áridas do Nordeste e as possibili dades de expansão.

Informo, ainda, que as pesquisas de cultivares ante cederam o plantio do tomate industrial e a instalação de indus trias nessas zonas identificaram o cultivar Rossol, atualmente u tilizado.

Identifica os problemas da cultura e relata o anda mento do "Projeto de Melhoramento Genético do Tomate Industrial para o Nordeste", o qual tem para objetivo a criação de novos cultivares para as condições locais a fim de resolver um dos principais problemas. Cito, ainda, que o mesmo está sendo execu- tado desde outubro de 1974 e conta com a participação de vários órgãos como o IPA, o Instituto de Genética da ESALQ, o BRASCAN

NORDESTE, a SUDENE, o BNB, a EMBRAPA e Empresas Privadas.

Informe que, possivelmente, em 1977 serão lançados os primeiros cultivares.